

FÓRUM CIENTÍFICO DO UNICERP E ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EDIÇÃO 2021

ANSIEDADE EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19*

Eliene Rosária da Costa¹; Emely Pereira Rosa²; Tacyana Silva Peres³; Gisélia Gonçalves de Castro⁴; Juliana Gonçalves Silva de Mattos⁵

E-mail: elienerosaria@gmail.com

¹Acadêmica de Enfermagem, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil; ²Psicóloga, Atenção Primária, Coromandel, Brasil; ³Mestre, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Psicologia, Patrocínio, Brasil; ⁴Fisioterapeuta, Docente do Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Departamento de Pesquisa, Patrocínio, Brasil; ⁵Mestre, Centro Universitário do Cerrado Patrocínio, Enfermagem, Patrocínio, Brasil.

Introdução: A pandemia da Covid-19 resultou em riscos e consequências para a saúde mental, principalmente dos profissionais de saúde. **Objetivo** Identificar o nível de traço e de estado de ansiedade, bem como os sentimentos dos profissionais de saúde no período da pandemia em Coromandel. **Metodologia:** Estudo descritivo, quantitativo, transversal realizado com profissionais de saúde da Secretaria de Saúde de Coromandel que atuaram durante a Pandemia no município, entre novembro de 2020 a fevereiro de 2021. Aplicou-se um questionário sociodemográfico e clínico e o questionário IDATE para verificar o traço e o estado de ansiedade dos profissionais. Os dados foram coletados por meio de *Google Forms*. Os resultados foram analisados por meio da análise descritiva. O teste de quiquadrado (95%) foi utilizado para verificar a associação entre o sexo e o traço de ansiedade. **Resultados:** Dos 87 servidores, 75,9% eram mulheres, com média de 35,8 anos (DP=8,9 anos; 22-65 anos), casadas (51,7%), com ensino superior (63,2%) e especialização (23,9%). O tempo de trabalho no local variou de 2 meses a 29 anos, com média de 32 meses (DP= 1,13 anos). A primeira reação vivenciada com a chegada da Pandemia foi de preocupação e medo (56,8%), enquanto que o sentimento foi de medo e angústia (40,9%). Apesar disso, o grupo apresentou baixo estado de ansiedade (49,4%) e moderado traço de ansiedade (52,9%). O teste de quiquadrado de independência mostrou que há associação entre o sexo e o traço de ansiedade dos profissionais de saúde ($\chi^2(2) = 7,064$; $p = 0,029$). Os homens tendem a ter mais predisposição para desenvolver baixos traços de ansiedade, enquanto as mulheres tendem a ter níveis mais moderações dos traços de ansiedade. O teste de alfa de Cronback de confiabilidade foi satisfatório para a amostra desse estudo (traço=0,85; estado=0,91). **Conclusão:** Apesar do momento Pandêmico a equipe apresentou traços de ansiedade moderado e baixo estado de ansiedade.

Palavras-chave: Ansiedade. Covid-19. Saúde do Trabalhador.

Financiamento: Sem financiamento.

* Projeto de Iniciação Científica.